

EFEITOS DA GINÁSTICA RÍTMICA EM ESCOLARES: BENEFÍCIOS E POSSIBILIDADES

CUNHA, Misael Aquiar da¹; HEPP, Lisiane Urchnjak²; GUIMARÃES, Márcia Rejane Vieira²

¹Universidade Federal de Pelotas; ²Faculdade Anhanguera de Pelotas.
prof.marciaguimaraes@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

A Ginástica Rítmica ou GR é uma atividade muito rica e dotada de grande versatilidade, pois oferece inúmeras formas de exploração de movimentos físicos e estéticos e contribui para o desenvolvimento ou aprimoramento do esquema corporal (PEREIRA, 2003), entretanto, sua prática em âmbito escolar brasileiro ainda é irrelevante comparado aos inúmeros benefícios que tal esporte pode proporcionar. Em meio ao país que é mundialmente conhecido por ser o país do futebol e tendo grande parte da mídia esportiva nacional voltada a tal esporte, transfere-se a responsabilidade de ensino e prática ao profissional de educação física, uma vez que a GR propicia novas possibilidades de prática corporal ao praticante.

GAIO (2007) com sua proposta de ginástica rítmica popular proporcionou através de atividades embasadas em tal esporte, condições para que as crianças vivenciassem a Consciência Corporal, promovendo a formação do “eu” diante do mundo e a descoberta de suas possibilidades de expressão, a Estruturação da Noção Espacial, ou seja, a maneira como ela se localiza no espaço que circunda e como se situam as coisas, uma em relação às outras, a Estruturação da Noção Temporal, que é a maneira como se situa no tempo, seu tempo de ação individual e coletiva, diante do meio ambiente e a Vida de relação, que consiste na socialização.

A ginástica rítmica pode ser considerada como uma utilização de movimentos fundamentais combinados, devendo-se iniciar um trabalho de habilidades motoras específicas nessa modalidade a partir dos sete anos de idade, melhorando sua flexibilidade e instigando a curiosidade das mesmas a fim de obter-se uma prática continuada por parte destas crianças (GAIO, 2007). Porém, ainda hoje verifica-se que a GR não tem seu espaço merecido nas escolas, onde as aulas de educação física costumam restringir-se a práticas esportivas, sem maiores estímulos aos exercícios físicos, que tanto contribuem para a promoção da saúde, o desenvolvimento da força e da energia de viver. (SOARES, 2001).

Tendo como base tais afirmações, é imprescindível que a GR faça parte do contexto escolar, porém, tem de superar certos obstáculos, como o desconhecimento de profissionais acerca de educativos embasados neste esporte, a falta de estrutura e de materiais comuns às escolas brasileiras e a resistência por parte de discentes na prática de exercícios propostos por ser uma atividade nova.

Como foco principal, tal estudo objetivou identificar quais fatores existentes dificultavam o desenvolvimento da GR em âmbito escolar. Perante isto, entrevistou-se em tal ambiente com a prática de tal esporte a fim de verificar como se desenvolveu a coordenação motora, a percepção corporal, a lateralidade e o aprimoramento do esquema corporal de acordo com os movimentos do esporte, além de investigar as possibilidades da GR como ferramenta didática no trabalho de formação física e social dos alunos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O projeto foi executado através de pesquisa qualitativa, não requerendo técnicas estatísticas. Essa metodologia envolve a observação intensiva, o registro minucioso das práticas desenvolvidas, além da interpretação e análise de dados com descrições e narrativas. A pesquisa em questão tem caráter exploratório, visando à caracterização inicial do problema, tornando-o explícito aos objetivos da pesquisa.

Trata-se ainda de uma pesquisa de cunho prático, com duração de 3 meses, realizada duas vezes por semana dentro dos períodos das aulas de educação física, visando intervir na realidade dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Joaquim Assunção, participantes da aula de Educação Física, integrantes da 4ª série, sendo elaborado um questionário para os professores dessa mesma escola e área de atuação, reiterando, assim, a proposta prática da intervenção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo a ginástica rítmica como fundamentadora de todos os educativos propostos, foi encontrada certa resistência por parte de alunos do sexo masculino, visto que tal esporte tem, em sua grande maioria, praticantes femininos, enquanto equipes masculinas restringem-se apenas ao país do Japão, e de forma amadora, sendo este um grande colaborador para a falta de praticantes homens, porém, ao decorrer da intervenção, todos os discentes praticaram as atividades propostas sem maiores problemas.

Corroborando com a proposta da GR tornar-se prática comum em âmbito escolar, Nista-Piccolo (1999) deixa claro que os materiais a serem utilizados podem ser improvisados ou adaptados, pois o importante é proporcionar vivências diferenciadas às crianças, favorecendo-as na ampliação do acervo motor e despertando o interesse para a prática de determinada modalidade esportiva.

Seguindo a mesma linha, Schiavon (2003) ressalta que a falta de conhecimento faz com que a maioria dos profissionais de Educação Física não visualize as possibilidades de execução de elementos da GA ou da GR, permanecendo uma imagem de leigos a respeito das possibilidades de ensino dessas modalidades.

4 CONCLUSÃO

Através de intervenção e revisão bibliográfica, detectou-se que o fator predominantemente responsável pelo desconhecimento da prática do mesmo é a pouca exposição à mídia que o esporte está submetido, uma vez que a mesma tem forte impacto sobre a população. Com o questionário aplicado aos professores, verificou-se, também, o pouco conhecimento acerca do esporte por parte de docentes. Para o ensino da ginástica rítmica tornar-se viável em nível escolar requer-se um conhecimento básico do esporte por parte dos professores. A escola em questão dispunha de materiais que tornavam o ensino da GR possível, porém o desconhecimento foi um grande empecilho para tal realização.

No que tange ao enriquecimento do acervo motor dos alunos, notou-se um desenvolvimento corporal significativo por parte dos participantes da intervenção através de anotações feitas por parte dos interventores, tendo os mesmos verificado uma grande facilidade na conclusão das aulas de GR, quando foram aplicados os mesmos exercícios do início da intervenção, havendo melhora no manejo de aparelhos e na coordenação motora, bem como conclui-se que a ginástica rítmica pode ser usada como ferramenta pedagógica, possibilitando novas oportunidades de aprendizagem corporal a todos os seus praticantes.

5 REFERÊNCIAS

GAIO, Roberta Cortez. **Ginástica Rítmica "Popular": Uma Proposta Educacional**. Jundiaí: Fontoura, 2007.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **Pedagogia dos Esportes**. Campinas: Papyrus, 1999.

PEREIRA, Sissi Antônia Martins. **Ginástica Rítmica: Uma Abordagem Escolar**. Rio de Janeiro: Shape, 2000.

SCHIAVON, Laurita Marconi. **O projeto crescendo com a ginástica: Uma possibilidade na escola**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

SOARES, Camen Lucia. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2001.